LETRAMENTO DIGITAL BÁSICO: PRÁTICAS PARA INCLUIR E POTENCIALIZAR OS CONHECIMENTOS SOBRE A TECNOLOGIA E SUAS DIVERSIDADES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Breno Gabriel Vital Santos
Kauê Luka Bezerra Moura
Pedro Rayck Nunes de Moura Nogueira
Joseane Mirtis de Queiroz Pinheiro
Diego Rodrigues de Almeida

RESUMO

O presente trabalho relata uma experiência pedagógica vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com o objetivo de promover a inserção de tecnologias digitais e o desenvolvimento do letramento digital na educação básica, envolvendo duas turmas, uma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e uma turma de ensino médio noturno de uma escola pública estadual, que apresentam carência de práticas e conhecimentos na área de computação. Amparada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Computação, a iniciativa buscou capacitar os estudantes para o uso crítico, ético e técnico das tecnologias digitais, preparando-os para as demandas acadêmicas do mercado de trabalho. As atividades foram realizadas no laboratório de informática da escola parceira, entre os meses de janeiro a julho e agosto a dezembro de 2025, respectivamente, com aproximadamente 30 alunos em cada turma. As aulas semanais abordaram conteúdos como digitação, conceitos de hardware e software, organização de arquivos e pastas, navegação e pesquisa na internet, segurança digital e utilização de ferramentas do pacote Office, com ênfase em produção textual e no uso de planilhas eletrônicas aplicadas ao contexto profissional. Como estratégia de avaliação e acompanhamento da aprendizagem, foram utilizados questionários interativos por meio da plataforma Quizizz. Os resultados evidenciam a relevância do ensino de computação como ferramenta para a promoção da inclusão digital, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades tecnológicas e para a preparação dos estudantes diante de uma sociedade cada vez mais mediada por tecnologias digitais.

Palavras-chave: Computação; BNCC; Educação Básica; Tecnologia; Educação de Jovens e Adulto

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como principal finalidade, mostrar que a presença das tecnologias digitais na sociedade contemporânea tem provocado transformações significativas nas formas de comunicação, aprendizagem, trabalho e participação social. Computadores, smartphones, plataformas digitais, apps de comunicação, ferramentas de produção e compartilhamento de informações e plataformas educacionais passaram a fazer parte de diferentes atividades do cotidiano de ambas as pessoas. Nesse cenário, saber utilizar recursos tecnológicos deixou de representar apenas uma habilidade complementar e passou a constituir uma competência importante para a participação social, educacional e profissional.

É dessa forma que podemos inserir o conceito de letramento digital, que por sua vez, difere de uma perspectiva limitada ao ensino operacional de apenas ferramentas básicas, o letramento digital envolve muitas outras coisas como a capacidade de compreender, utilizar, produzir e avaliar informações e recursos presentes nos ambientes digitais. No âmbito educacional, essa perspectiva amplia o papel da informática, fazendo com que o computador deixe de ser compreendido somente como uma máquina e passe a constituir também como um recurso pedagógico, social e profissional.

Diante disso, a escola possui um papel fundamental nesse processo, principalmente quando atende estudantes que apresentam diferentes níveis de familiaridade com as tecnologias, tal realidade evidenciada durante as atividades desenvolvidas pelo estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ligado ao subprojeto do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Afogados da Ingazeira.

A experiência foi desenvolvida na Escola de Referência em Ensino Médio Professora Ione de Góes Barros, envolvendo duas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período de fevereiro a julho de 2025, e posteriormente com a segunda

turma entre os meses de julho e dezembro do mesmo ano. Durante o projeto, ambas as turmas apontaram diferenças importantes entre os conhecimentos prévios dos estudantes e evidenciaram a necessidade de uma abordagem pedagógica adaptada às características de cada turma.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo principal **promover a inserção de tecnologias digitais e o desenvolvimento do letramento digital na educação básica, envolvendo duas turmas, uma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e uma turma de ensino médio noturno de uma escola pública estadual, que apresentam carência de práticas e conhecimentos na área de computação, a partir das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**, destacando as estratégias metodológicas utilizadas, os conteúdos e os desafios encontrados durante a experiencia com cada turma, destacando também os avanços individuais e por turma ao longo do período destacado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Letramento digital e inclusão na educação

Quando é abordado o desenvolvimento tecnológico, é necessário entender que ele se modifica constantemente, principalmente por estar ligado as práticas sociais, consequentemente, produz novas necessidades educacionais diárias, que podem tratar -se de novos métodos de ensino, novas ferramentas e novos cuidados a serem tomado pelo alto e rápido crescimento dessas tecnologias. Sendo assim, a alfabetização tradicional, por mais eficaz e fundamental que seja, não é suficiente para suprir às demandas de uma sociedade na qual grande parte das interações ocorre por meio de ambientes digitais.

Neste sentido, Nascimento e Feitosa (2016, p. 71) “Ser letrado digitalmente pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever.” O letramento digital exige que os sujeitos desenvolvam habilidades para interagir com informações e linguagens presentes nos ambientes tecnológicos. Nesse sentido, Nascimento e Feitosa (2016, p. 71) destacam que “ser letrado digitalmente pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever”. Essa compreensão evidencia a necessidade de desenvolver práticas

educativas que aproximem os estudantes da EJA das formas contemporâneas de comunicação e produção textual.

De acordo com Soares (2002), onde diferencia alfabetização e letramento ao compreender este último como um processo relacionado às práticas sociais de leitura e escrita. Essa compreensão pode ser ampliada para o contexto digital, considerando que os sujeitos também precisam desenvolver conhecimentos prévios e específicos para participar de práticas educacionais que são mediadas pelo uso de tecnologias.

Seguindo a linha de pensamento citado, o letramento digital, portanto, não deve ser compreendido apenas como o uso básico e conhecimentos prévios como a capacidade de ligar um computador, utilizar o mouse ou digitar um texto. Essas habilidades são bastante importantes principalmente para estudantes que estão iniciando sua relação com as tecnologias, mas constituem apenas uma etapa inicial de um processo amplo e que está em constante mudança. Outros pontos importantes que devem ser destacados são, compreender como as tecnologias funcionam, como localizar informações, como avaliar conteúdos encontrados na internet, como proteger dados pessoais e como utilizar ferramentas digitais de forma responsável. Esses pontos são essenciais, já que estamos situados em uma era digital onde o uso de IA (inteligência artificial) pode manipular e vazar todos os tipos de informações sendo elas verdadeiras ou não, sendo assim, exercer o pensamento crítico, a curiosidade de buscar e tratar as informações, ter o mínimo de conhecimento de como lidar com isso é algo de grande significância para não cair em golpes ou malwares espalhados nessa ampla sociedade digital.

Na perspectiva de Lévy (1999), onde entende que as tecnologias digitais modificam as formas de produção e circulação do conhecimento, contribuindo para a constituição de uma cultura marcada pela interação em redes. Nesse contexto, a escola assume o papel de preparar e formar os estudantes capazes de utilizar essas tecnologias não apenas como consumidores, mas também como sujeitos aptos a participar de maneira consciente, ativa e crítica nos ambientes digitais.

Diante desse cenário, a inclusão digital, precisa estar associada à autonomia dos estudantes junto da prática formadora da escola. Um estudante que possui acesso a um computador, mas não consegue produzir um documento, organizar arquivos, realizar uma pesquisa ou utilizar adequadamente uma ferramenta digital, pode-se entender que é causada ou é pela maneira no qual está sendo passado o conteúdo ou é a falta de interesse do estudante mesmo tendo o apoio estrutural da escola, alguns desses fatores podem ocasionar uma barreira que limita esses estudantes de participar plenamente de determinadas práticas sociais e profissionais.

Dessa forma, Joaquim, Vóvio e Pesce (2020, p. 250) “É necessário incorporar às práticas escolares novas práticas de letramento digital que impliquem efetivamente na criação de uma nova cultura do ensinar e do aprender” A integração das tecnologias ao ambiente escolar demanda mudanças nas estratégias de ensino, de modo que os recursos digitais não sejam utilizados apenas como ferramentas auxiliares, mas como elementos que ampliem as possibilidades de aprendizagem.

METODOLOGIA

O trabalho é de natureza qualitativa, elaborado a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao subprojeto de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Campus Afogados da Ingazeira, cujo objetivo é Analisar os desafios enfrentados pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do ensino médio noturno na aprendizagem de informática básica, considerando suas diferentes experiências e níveis de familiaridade com as tecnologias digitais, a partir das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

As atividades ocorreram na Escola de Referência em Ensino Médio Professora Ione de Góes Barros, localizada no município de Afogados da Ingazeira- PE. A instituição possui laboratório de informática, computadores conectados à internet, laboratórios

móveis com notebooks, rede Wi-Fi, projetores e outros recursos tecnológicos destinados ao apoio das atividades pedagógicas.

A experiência foi organizada em duas etapas. A primeira ocorreu com uma turma da EJA, entre fevereiro e julho de 2025. A segunda ocorreu com uma turma do Ensino Médio, entre julho e dezembro de 2025. Na primeira etapa, foram desenvolvidas aulas teóricas e práticas, envolvendo introdução ao PIBID como um dos conteúdos abordados, hardware e software, mouse e teclado, e-mail, digitação, internet, arquivos e pastas, documentos e planilhas eletrônicas. Na segunda etapa já com a turma do ensino médio noturno, as atividades foram direcionadas ao aprofundamento da informática básica e à utilização de ferramentas digitais em contextos acadêmicos e profissionais. Foram trabalhados hardware e software, mouse e teclado, processadores de texto, atalhos, cabeçalhos, rodapés, imagens, tabelas, pesquisa e normas da ABNT, planilhas eletrônicas, fórmulas, funções, porcentagens, função SE e gráficos.

O planejamento das aulas foi realizado coletivamente pelos bolsistas, por meio de encontros remotos, nos quais eram definidos os conteúdos, as atividades práticas e as estratégias consideradas mais adequadas para o desenvolvimento dos estudantes. A metodologia utilizada priorizou atividades práticas, resolução de problemas e acompanhamento contínuo da aprendizagem.

Como recursos didáticos, foram utilizados computadores, notebooks, internet, projetor multimídia, quadro branco e laboratório de informática. Também foram utilizados questionários interativos, especialmente por meio da plataforma Quizizz, como recurso de acompanhamento e revisão dos conteúdos.

A avaliação foi predominantemente formativa, considerando o desenvolvimento dos estudantes ao longo das atividades e permitindo aos bolsistas identificar dificuldades e adaptar as práticas pedagógicas de acordo com as necessidades observadas.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Informática básica na Educação de Jovens e Adultos

A primeira etapa do projeto teve como ponto de partida a escolha da turma na qual seria trabalhado os primeiros 6 meses, essa escolha foi realizada em reunião com os bolsistas e a supervisora, onde deu as opções de turmas, horários e quantidades de alunos. Após essa análise, foi iniciado o processo de identificação das necessidades da turma a partir de perguntas em sala de aula com os alunos. Essas duas estratégias paras escolha da turma trabalhada foi feita tanto com a turma do Eja quanto com a turma do ensino médio noturno. Como foi escolhida uma turma de EJA, a abordagem central escolhida foi a informática básica e ocorreu justamente em função da percepção de que os estudantes apresentavam diferentes níveis de conhecimento tecnológico. A turma da EJA era caracterizada pela heterogeneidade. Foi registrado que muitos estudantes possuíam pouco ou quase nenhum conhecimento sobre informática, incluindo dificuldades relacionadas ao funcionamento do computador e à digitação. Ao mesmo tempo, tratava-se de uma turma participativa e colaborativa, que demonstrava interesse pelas atividades propostas.

Nesse contexto, as primeiras aulas foram direcionadas à familiarização com o computador. Em seguida, foram abordados o estudo de hardware e software que possibilitou aos estudantes compreenderem a diferença entre os componentes físicos e os programas utilizados no equipamento. Posteriormente, foram passados assuntos como mouse e teclado, com atenção especial na digitação. Essa etapa mostrou-se necessária diante da insegurança apresentada por alguns estudantes durante o contato inicial com o equipamento. Também foram desenvolvidas atividades relacionadas ao uso de e-mail, internet, arquivos e pastas. Essas práticas foram importantes por aproximarem o conteúdo trabalhado de situações presentes no cotidiano, permitindo aos estudantes compreenderem procedimentos que podem ser utilizados tanto em contextos pessoais quanto acadêmicos e profissionais.

Outro eixo de destaque foi a produção de documentos. Inicialmente, os estudantes tiveram contato com recursos básicos de edição e formatação. Conforme as dificuldades foram identificadas, o planejamento foi adaptado para priorizar o desenvolvimento da digitação e da produção textual. Logo após essa intervenção com digitação e documentos, foi passado o conteúdo de planilhas eletrônicas que foi

introduzido ao final da experiência, buscando aproximar a informática das demandas práticas relacionadas ao trabalho e ao cotidiano.

Abaixo é mostrado algumas fotos retiradas em sala de aula com essa turma de EJA com o intuito de comprovação sobre os conteúdos abordados com essa turma:

25/02/2025	
18/03/2025	
24/03/2025	
01/04/2025	

08/04/2025	
2/04/2025	
05/05/2025	
12/05/2025	
19/05/2025	

26/05/2025	
11/06/2025	
16/06/2025	
14/07/2025	

Informática básica no Ensino Médio

A segunda etapa do projeto foi desenvolvida com uma turma do Ensino Médio, e apresentou uma proposta diferente em relação aos conhecimentos trabalhados anteriormente. Após a aula inicial de sondagem, os bolsistas identificaram a necessidade de desenvolver aulas mais estruturadas e dinâmicas. A proposta passou a contemplar não apenas conhecimentos básicos, mas também habilidades relacionadas ao uso

acadêmico e profissional das ferramentas digitais. As primeiras aulas abordaram hardware e software, mouse e teclado, permitindo estabelecer uma base conceitual para as atividades posteriores.

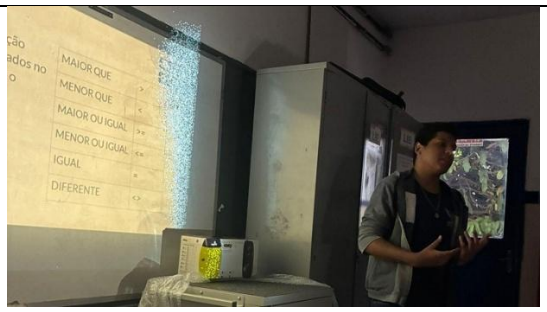
Em seguida, foram desenvolvidos conteúdos relacionados aos processadores de texto, utilizando principalmente o LibreOffice Writer. Os estudantes aprenderam recursos de formatação, atalhos, cabeçalhos, rodapés, inserção de imagens e tabelas. Essas habilidades foram relacionadas à elaboração de documentos acadêmicos e profissionais, incluindo currículos e trabalhos escolares. Também foi trabalhada a realização de pesquisas na internet e a utilização de referências e regras básicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Essa etapa teve como finalidade contribuir para que os estudantes pudessem realizar pesquisas acadêmicas de maneira mais organizada e fundamentada.

Na sequência, as aulas passaram a abordar planilhas eletrônicas. Foram trabalhados conceitos de fórmulas, funções, porcentagens, função SE e gráficos. Os estudantes também realizaram atividades práticas para aplicar os conhecimentos desenvolvidos. Para uma abordagem mais aprofundada de alguns conteúdos, função SE recebeu atenção especial, sendo trabalhada mais vezes e trazendo ela para situações mais próximas dos alunos, fazendo relação com situações de classificação de estudantes em “aprovado” e “reprovado” tal pratica foi realizada em sala. Ao final da sequência, foi realizada uma avaliação sobre planilhas eletrônicas, composta por questões objetivas e uma questão aberta relacionada à função SE. Posteriormente, foi realizada a correção da avaliação com os estudantes.

Abaixo é mostrado algumas fotos retiradas em sala de aula com essa turma de Ensino Médio com o intuito de comprovação sobre os conteúdos abordados com essa turma:

30/07/2025	
06/08/2025	
13/08/2025	
20/08/2025	
27/08/2025	

24/09/2025	
08/10/2025	
22/10/2025	
29/10/2025	
05/11/2025	

12/11/2025	
19/11/2025	
26/11/2025	

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados durante a experiência indicam que o ensino sistemático de informática básica pode contribuir significativamente para a construção da autonomia digital dos estudantes. Entretanto, os avanços ocorreram de maneiras distintas, considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, frequência e participação de cada estudante. Na EJA II, foram observadas mudanças importantes na relação dos estudantes com o computador. Significa dizer, que alguns alunos inicialmente demonstravam medo de utilizar o teclado por receio de danificar o equipamento e apresentavam pouca ou nenhuma prática na utilização de um computador ou suas ferramentas. Ao longo das atividades, aqueles que participaram da maior parte das aulas passaram a realizar essas tarefas com maior domínio.

Esse resultado demonstra que uma dificuldade inicial de utilização de tecnologias não necessariamente representa falta de capacidade de aprendizagem. Em muitos casos, a ausência de contato frequente com determinados recursos pode produzir insegurança que foi o caso inicial encontrado principalmente na turma do EJA. Como principal auxiliar para que ambos os alunos se desenvolvessem mais, ouve a prática contínua juntamente a orientação pedagógica, dando suporte tanto em sala de aula, quanto por meio de ferramentas online como WhatsApp, que funcionou para tirar dúvidas sobre os assuntos.

Outro aspecto relevante foi a necessidade de adaptação do planejamento. Durante as aulas, os bolsistas perceberam que as dificuldades relacionadas à digitação eram mais significativas do que inicialmente previsto. Dessa forma, houve uma reorganização das atividades, priorizando o uso do editor de textos e o desenvolvimento da digitação e da produção textual. O Excel também foi utilizado com foco em situações práticas de trabalho e do cotidiano. Essa adaptação evidencia a importância da avaliação formativa no ensino de Computação. Em vez de seguir rigidamente um cronograma previamente estabelecido, os conteúdos foram reorganizados a partir das necessidades apresentadas pelos estudantes.

No Ensino Médio, também foram observados avanços individuais, onde pode destacar os estudantes que participaram regularmente das aulas que ao final apresentaram desenvolvimento e maior interesse em buscar novos conhecimentos.

A utilização de atividades práticas contribuiu para transformar conteúdos abstratos em situações concretas. O trabalho com fórmulas e funções em planilhas, por exemplo, permitiu que os estudantes não apenas conhecessem a estrutura dos comandos, mas compreendessem suas aplicações em situações próximas de suas realidades.

A experiência também evidenciou que a aprendizagem tecnológica não depende exclusivamente da existência de equipamentos. Apesar de a escola possuir laboratório de informática e diferentes recursos tecnológicos, foram identificados problemas relacionados à infraestrutura, à conexão com a internet e à disponibilidade dos equipamentos que em ambas turmas acabaram interferindo em momentos de

atividades, mas mesmo com esses problemas foram pensando em diferentes maneiras de lidar com eles, seja mudando a ferramenta utilizada ou trazendo atividades práticas que fizessem referência ao conteúdo.

Outro resultado relevante refere-se à formação dos próprios bolsistas. A experiência possibilitou aos licenciandos vivenciar situações concretas de planejamento, intervenção pedagógica, avaliação e resolução de problemas. A pratica vivenciada no Ensino Médio e na turma de EJA foram contribuintes diretos para entender como funciona a sala de aula e aprender a lidar com diferentes idades, níveis de conhecimentos e comportamentos, ou seja, todas as adversidades possíveis.

Nesse sentido, o PIBID assumiu uma dupla dimensão formativa: contribuiu para o desenvolvimento das competências digitais dos estudantes da Educação Básica e, simultaneamente, para a formação inicial dos futuros professores de Computação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID demonstrou a relevância do ensino de informática e do letramento digital na Educação Básica com foco em turmas de eja, onde trabalham contextos nos quais os estudantes apresentam diferentes níveis de acesso e domínio das tecnologias. As atividades realizadas na turma EJA II evidenciaram que conhecimentos aparentemente simples de informática, como utilizar o mouse, digitar, criar um documento, organizar arquivos ou navegar na internet, podem representar barreiras para alguns estudantes que tiveram pouco ou nenhum contato com computadores. Entretanto, com as aulas ministradas ao longo do período, foi observado que com o ensino gradual desse conteúdo respeitando sempre as diferentes formas que os alunos tem de aprender, essas barreiras foram superadas com o apoio das práticas pedagógicas contínuas, contextualizadas e adaptadas às necessidades dos estudantes.

No Ensino Médio, o grau de conhecimento da maioria dos alunos permitiu ampliar o nível de complexidade dos conteúdos, relacionando a informática. O ensino dos conteúdos de processadores de texto, planilhas eletrônicas, fórmulas, funções, gráficos, pesquisas e normas da ABNT, foram mais aprofundados assim possibilitando a

utilização desses conhecimentos como instrumento de aprendizagem, produção e preparação para diferentes situações do cotidiano, da vida profissional e no âmbito acadêmico.

Dessa maneira, os resultados indicam que o letramento digital deve ser compreendido como um processo contínuo que é ligado ao ensino e método de avaliação formativa. Não basta garantir que os estudantes tenham acesso aos equipamentos; é necessário proporcionar oportunidades para que desenvolvam autonomia, segurança e criticidade no uso das tecnologias. As dificuldades encontradas foram relacionadas à pouca frequência de alguns estudantes e aos problemas de infraestrutura como falta de internet e alguns computadores com mal funcionamento, isso demonstra, ainda, que a inclusão digital depende de condições materiais e pedagógicas adequadas, ou seja, colocar profissionais de outras áreas para ensinar o conteúdo de informática ou letramento digital sem os conhecimentos específicos, podem acarretar também um baixo aprendizado. Mesmo diante dessas limitações apresentadas, a atuação dos bolsistas não se limitou, pelo contrário, isso foi motivo para a adaptação de novas maneiras ou ferramentas de ensino, assim possibilitando a continuidade das atividades.

Por fim, destaca-se a importância que foi essa participação no Pibid, a experiência encontrada na sala de aula graças a esse programa foi o instrumento essencial para a formação dos licenciandos em Computação. Com isso, a atuação no PIBID permitiu aproximar os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica das situações problema encontradas no ambiente escolar, assim favorecendo o desenvolvimento de competências necessárias para à prática docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 4 de outubro de 2022**. Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF, 2022.

JOAQUIM, Bruno dos Santos; VÓVIO, Cláudia Lemos; PESCE, Lucila. **Inclusão e letramento digital na educação de jovens e adultos: uma análise teórica sob a perspectiva decolonial.** Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 248-268, 2020. DOI: https://doi.org/10.46230/2674-8266-12-4053.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

NASCIMENTO, Juscelino Francisco do; FEITOSA, Alceane Bezerra. **O letramento digital no espaço escolar dos alunos da EJA**. Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília, v. 9, n. 2, p. 65-77, dez. 2016.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.